



Queridos Coirmãos e Coirmãs, Cooperadores e Cooperadoras,

O Papa Francisco foi chamado à Casa do Pai, ele se despediu de todos no dia de Páscoa, com a bênção Urbi et Orbi e a "peregrinação" entre os fiéis reunidos na Praça de São Pedro, como um bom pastor que quer estar no meio do seu rebanho até oferecer a vida.

Isso é confirmado pelas palavras finais do seu testamento:

"A dor que se fez presente na última parte da minha vida eu ofereci ao Senhor pela paz no mundo e pela fraternidade entre os povos."

Unimo-nos ao luto de toda a Igreja e de tantas pessoas que no mundo souberam reconhecer em Papa Francisco um homem de Deus, um advogado dos pobres e dos marginalizados, um testemunho sábio e corajoso dos maiores valores da humanidade...

Nós também gostaríamos de compartilhar nossa pequena lembrança pessoal, recordando a Audiência Geral que o Papa Francisco concedeu à Família Guanelliana por ocasião do centenário do nascimento de Dom Guanella no céu, em 12 de novembro de 2015.

Inicialmente, um **gesto** que dispensa comentários.

A cerimônia previa que, ao final da Audiência, um grupo de representantes escolhidos pelas Filhas de Santa Maria da Providência, pelos Servos da Caridade e pelos Cooperadores Guanellianos, vindos de várias partes do mundo, beijassem a mão do Santo Padre. Eles estavam alinhados nas primeiras filas, à esquerda, no Salão Paulo VI, prontos para subir ao palco, mas o Papa Francisco saiu do outro lado e decidiu cumprimentar, uma por uma, todas as pessoas, bons filhos e idosos, que estavam ali enfileiradas em suas cadeiras de rodas.

E então as **palavras** de um discurso que parece ser apoiado pela vida do próprio Papa Francisco.

No encontro festivo e solene, o Santo Padre tentou imaginar o que o Fundador teria querido dizer para confirmar sua Família na fé, na esperança e na caridade, e pensou em três verbos concretos: confiar, olhar e apressar-se.

"Confiar. A vida do Padre Guanella teve no centro a certeza de que Deus é Pai misericordioso e providente. Para ele, este era o centro da fé: sentir-se filho sempre amado, de quem o Pai cuida, e, portanto, irmão de todos, chamado a infundir confiança. Deus é Pai e não consegue deixar de nos amar. Nem sequer é capaz de permanecer distante dos seus filhos. Quando estamos longe dele, somos esperados; quando nos aproximamos dele, somos abraçados; quando caímos, Ele volta a erguer-nos; e quando nos perdemos, Ele perdoa-nos. E deseja vir sempre ao nosso encontro".

Sentir-se filho sempre amado ... irmão de todos ... na certeza de que Deus deseja sempre vir ao nosso encontro: não é uma bela síntese também da espiritualidade do Papa Francisco, que fez da misericórdia o caminho principal da nova evangelização?

O segundo verbo é olhar. O Pai Criador suscita também a criatividade naqueles que vivem como seus filhos. Então, eles aprendem a observar o mundo com um novo olhar, tornados mais luminosos pelo amor e pela esperança. São olhos que nos permitem ver dentro de nós mesmos com verdade e ver longe na caridade. A este olhar os outros não se apresentam como obstáculos para superar, mas irmãos e irmãs para acolher. Como dizia o padre Guanella, é deste modo que se descobre que «o amor ao

próximo é a consolação da vida». No mundo nunca faltam problemas, e a nossa época infelizmente conhece novas formas de pobreza e tantas injustiças. Mas a maior carestia é a da caridade: são necessárias sobretudo pessoas com olhos renovados pelo amor, com um olhar que infunde esperança

Ter olhos capazes de olhar para dentro de si com a verdade e ver longe na caridade ... ver os outros não como obstáculos, mas como irmãos e irmãs para acolher ... combater a escassez de caridade: um programa “guanelliano” que o Papa Francisco viveu plenamente, com gestos proféticos, que despertaram a Igreja, abalaram a indiferença de muitos e infundiram esperança

E, finalmente, apressar-se. «Os pobres são os filhos preferidos» do Pai, dizia são Luís, que gostava de repetir: «Quem dá aos pobres, empresta a Deus». Assim como o Pai é delicado e concreto em relação aos filhos mais pequeninos e frágeis, assim também nós não podemos fazer esperar os irmãos e as irmãs em dificuldade, porque — são ainda palavras do padre Guanella — «a miséria não pode esperar. E nós não podemos parar, enquanto houver pobres para socorrer!». Nossa Senhora apressou-se a visitar a sua prima Isabel (cf. Lc 1, 39). Também nós devemos ouvir o convite do Espírito a ir imediatamente ao encontro de quantos têm necessidade dos nossos cuidados e do nosso carinho porque, como ensinava são Luís, «o coração cristão que crê e sente não pode ir além, diante das indigências do pobre, sem o socorrer».

Não podemos fazer esperar os irmãos e irmãs em dificuldade ...: a solicitude do Santo Padre impulsionou a Igreja a sair para as periferias, a acolher a todos, a levantar a voz em defesa dos oprimidos, a buscar todos os meios para promover a reconciliação, a paz, a fraternidade.

Em memória daquela Audiência, unimos a oração de sufrágio pelo Papa Francisco ao compromisso de tirar luz e força de suas palavras, de seu exemplo e de sua intercessão, para viver dignamente nossa vocação guanelliana.

É uma fonte confiável, pois, como nos lembra o Santo Fundador: “O Espírito Santo, como uma luz puríssima, ilumina a mente do Pontífice. A luz do Espírito Santo, da pessoa do Vigário de Jesus Cristo, se expande em claridade de chama brilhante na mente e no coração de todos os fiéis, que são os filhos devotos daquele que na terra ocupa o lugar do Senhor e Salvador nosso”. (Vol. III p.964)

Papa Bergoglio nos deixou em uma data significativa para nós, 21 de abril, aniversário da beatificação da Irmã Chiara, gostamos de imaginá-los juntos, com o Santo Fundador e todos os Santos, imersos no abraço do Pai, o coração cheio de alegria e de amor os olhos abertos às necessidades dos irmãos e irmãs ainda peregrinos no mundo.

Acompanhe-nos a saudação do Papa Francisco ao final da Audiência à Família Guanelliana:

A vossa família surgiu na confiança do Pai, sob o olhar de Jesus e nas mãos maternas de Maria.

Agradeço-vos pelo bem que fazeis e encorajo-vos a continuar, sem cansar-vos.

Abençoo-vos a todos com afeto. E peço-vos, por favor, que rezeis por mim. Não me esqueçais!

Roma, 21 de abril de 2025

Padre Umberto Brugnoli SdC

Dott. Antonio Valentini GC

Sr Neuza Maria Giordani FSMP



P. Umberto Brugnoli

Antonio Valentini

Sr Neuza Maria Giordani

